

CRAYON, SANGUÍNEA E CARVÃO

TÉCNICAS DO DESENHO NA COLEÇÃO DE LITOGRAFIA ANTIGA DA FBAUL

Alberto Faria

Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA), Largo da Academia Nacional de Belas-Artes, 1249-058 Lisboa, Portugal | Bolseiro de doutoramento FCT: SFRH / BD / 135664 / 2018

Resumo

Esta comunicação apresenta o estudo da reprodução das técnicas do desenho na Litografia, através da análise da técnica do crayon, da sanguínea e do carvão, em obras da coleção de litografia antiga da FBAUL (1836-1911). Seleccionámos obras segundo desenhos de François-Gédéon Reverdin (1772-1828) para a “maneira do crayon” – *à la manière du crayon* -; de Charles Bargue (1826-1883) para a sanguínea e fototipias de desenhos de Auguste Allongé (1833-1898) para a técnica do carvão. Reconhece-se o contributo das litografias destes artistas dos séculos XVIII e XIX, como modelos para o ensino e aprendizagem das técnicas do desenho na antiga Academia / Escola de Belas-Artes de Lisboa.

Palavras chave: Carvão; Crayon; Desenho; Litografia; Sanguínea

Abstract

This paper presents a study on the drawing techniques of crayon, red chalk, and charcoal reproduced in Lithography based on works from the old FBAUL lithography collection (1836-1911). Works after François-Gédéon Reverdin (1772-1828) for the crayon manner - *à la manière du crayon* -; by Charles Bargue (1826-1883) for red chalk works, and phototypes of drawings by Auguste Allongé (1833-1898) for the charcoal technique, are analyzed. The role of these lithographs by artists of the 18th and 19th centuries are recognized as models for teaching and learning drawing techniques in the former Academy / School of Fine-Arts of Lisbon.

Keywords: Charcoal; Crayon; Drawing; Lithography; Red chalk

*Agradecemos à Prof^a Doutora Luísa Arruda a apresentação da nossa comunicação, em virtude da nossa impossibilidade por motivos de força maior.

Introdução

Este estudo tem como objetivo reconhecer a “maneira do desenho” na Litografia, através da reprodução das técnicas do desenho, a partir da análise de exemplares da coleção de litografia antiga da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL). As obras seleccionadas derivam de manuais de ensino do desenho da autoria de artistas dos séculos XVIII e XIX - François-Gédéon Reverdin (1772-

1828), Charles Bargue (1826-1883) e Auguste Allongé (1833-1898). É uma investigação em curso no âmbito do nosso doutoramento em Ciências da Arte na FBAUL, orientado pela Prof^a. Doutora Luísa Arruda (FBAUL) e coorientado pelo Prof. Doutor Fernando António Baptista Pereira (FBAUL) e o Prof. Doutor João Brigola (Universidade de Évora).

A Litografia foi inventada na Alemanha, em 1798, por Aloys Senefelder (1771-1834) (Porzio, 1983). É um processo de gravura plana (planográfico) por oposição à calcografia (gravura em metal), que produz relevo no suporte (papel) após ser impresso. A sua designação deriva do grego - *lithos* (pedra) + *graphein* (escrita) - uma vez que a matriz de gravação onde é fixado o desenho ou a pintura é uma pedra (calcária) (Jorge & Gabriel, 2000, pp. 127-134). Considerada uma das técnicas de produção de gravuras da era moderna, foi amplamente utilizada na imprensa e em publicações com fins comerciais. Impressores e artistas foram atraídos por este novo processo pelo facto do desenho na pedra ser idêntico ao de um desenho numa folha de papel, o que levou à criação de estilos de litografia idênticos às técnicas do desenho: carvão, crayon, sanguínea, aguarela, pena e tinta (Gascoine, 2004, p.19a; Kemp, pp. 358-360). Em Portugal, o primeiro artista a dedicar-se à arte da litografia foi o pintor Domingos António de Sequeira (1768-1837) (Costa, 1925; Soares, vol. I, 1971; Markl, vol. 1º, 2013, p. 203). As academias de arte viram nesta nova técnica um meio privilegiado para a reprodução de manuais e litografias avulsas para o ensino do desenho (Bordes, 2003, pp. 28-44). É o caso da Academia de Belas-Artes de Lisboa, que através do Professor da Aula de Desenho Histórico, Joaquim Rafael (1783-1864), desenhou e deu à estampa *Elementos do Desenho Coligidos e adoptados pela Academia das Bellas Artes de Lisboa para o uso dos seus discípulos* (1840) - método de aprender o desenho, que é parte da coleção de litografia em estudo (Arruda, 2012, 2016).

A coleção de litografia antiga é parte integrante das coleções artísticas da FBAUL, que se relacionam, na sua maioria, com a prática e os métodos de ensino das Belas-Artes (Pereira, 2014, p. 165). Datada entre 1836 e 1911, é composta por mais de cinco mil obras, entre exemplares únicos e múltiplos, do qual fazem parte pormenores de reproduções de pinturas de Mestres italianos - Rafael Sanzio (1483-1520) e Pompeo Batoni (1708-1787) -; Cursos de desenho de artistas dos séculos XVIII e XIX, como é o caso de Reverdin, Bargue e Allongé; lições de desenho da autoria de professores da antiga Academia de Belas-Artes de Lisboa (fundada em 1836), como Joaquim Rafael, José da Costa Sequeira (1800-1872), Tomás da Anunciação (1821-1879) e José Luís Monteiro (1848-1942). Reúne os modelos adotados no ensino do desenho a partir da cópia de estampa (Faria, 2018, 2019), cuja aquisição se iniciara em finais da década de 30 e inícios de 40 do século XIX pela Academia (Lisboa, 2007, p.278). As técnicas do desenho, na literatura artística, foram abordadas ao longo de tratados, e dicionários de arte, escritos na sua maioria por artistas: *Libro de 'll Arte* redigido por Cenino Cennini (c.1370 - c.1440) entre finais do século XIV e a primeira metade do século XV (Cennini, 1988); Leonardo da Vinci (1452-

1519) - *Trattado della Pittura* (Vinci, 1651); Giorgio Vasari (1511-1574) – *Le vite...*(Vasari, 1550, 1568); Giovanni Paolo Lomazzo (1538-1600) - *Trattato dell'arte della pittura...*(Lomazzo, 1584); Filippo Baldinucci (1625-1696) - *Vocabolario Toscano dell' arte del disegno...*(Baldinucci,1681); Charles A. Jombert (1712-1784) – *Méthode por apprendre le Dessin...* (Jombert, 1764); Charles Blanc (1813-1882) - *Grammaire des Arts du Dessin...*(Blanc, 1867); entre nós, refira-se o caso das obras de Francisco de Holanda (1517/18 – 1584) – *Da Pintura Antigua* (Holanda, 1918, 1984, 2019), Joaquim Machado de Castro (1731-1822) – *Dicionário de Escultura* (Castro, 1937) e de Francisco de Assis Rodrigues (1801-1877) - *Diccionario Technico Histórico...*(Rodrigues, 1875).

1. *À la manière du Crayon*

No contexto do desenho o termo «Crayon» é habitualmente utilizado na língua francesa para se referir ao giz preto de origem sintética (Meder, 1978, p. 88). Em finais do século XVIII, o engenheiro Nicolas-Jacques Conté (1755-1805) inventou uma mina que combinava a grafite com uma argila negra ferruginosa, que resultou no que atualmente designamos por lápis/crayon Conté (Bussagli, 2006, p. 268).

A maneira do crayon – *à la maniere du crayon* – é uma técnica de gravura inventada em 1757 pelo gravador francês Jean Charles François (1717-1769), com o objetivo de reproduzir desenhos executados segundo a técnica do crayon, através do uso da *roulette* (Goldman, 2006, pp. 27-28), utensílio de metal formado por uma roda dentada [Figura 1].



Figura 1 – Pormenor de uma roleta / roulette.
Foto: Alberto Faria

A *roulette* ou roleta, utilizado na calcografia, produzia na superfície da chapa metálica e consequentemente na impressão, uma textura que se aproximava ao de um desenho a lápis crayon. É de Arthur Ponde (1705-1758) a primeira gravura à maneira do crayon que reproduziu um desenho do francês Jean-Antoine Watteau (1684-1721). Esta técnica de gravura foi substituída com o aparecimento da litografia, uma vez que a textura do lápis litográfico se assemelhava à do crayon (Blanc, 1867, p. 693; Jorge & Gabriel, 2000, p.66; Gascoine, 2004, pp. 14a, 14b).

François-Gédéon Reverdin (1772-1828), artista suíço, discípulo de Jacques-Louis David (1748-1825) é o autor do *Cours complet d'études pour la figure d'après les plus beaux modèles de l'Antiquité et les plus beaux tableaux de grands maîtres* (1805-1828) cujas gravuras a água-forte foram executadas à *la manière du crayon* (Garcia-Julliard, 2008).

A FBAUL possui na sua coleção de litografia antiga «lições» a partir do curso de Reverdin, do qual fazem parte cabeças de estátuas clássicas e pormenores do rosto (nariz e boca). Os modelos litografados a partir de gravuras do artista suíço, serviram como suporte ao estudo do desenho do Antigo a partir da cópia de estampa, e constituem uma referência para a análise da técnica do crayon na litografia, de que é exemplo *Cabeça de Ares/Mars Borghese* FBAUL/41/LA [Figura 2]. Observando em pormenor as zonas de sombra da cabeça da estátua verificamos, que a textura do lápis litográfico reproduzida é semelhante à do lápis crayon, proximidade que tinha vantagens para a cópia do modelo em desenho [Figura 3].



Figura 2 - Desconhecido, *Cabeça de Ares / Mars Borghese* (a partir de François-Gédéon Reverdin), 52,1 x 37,5 cm, maneira de crayon, tinta litográfica s/ papel, c.1840 (?), FBAUL/41/LA. Foto: Alberto Faria

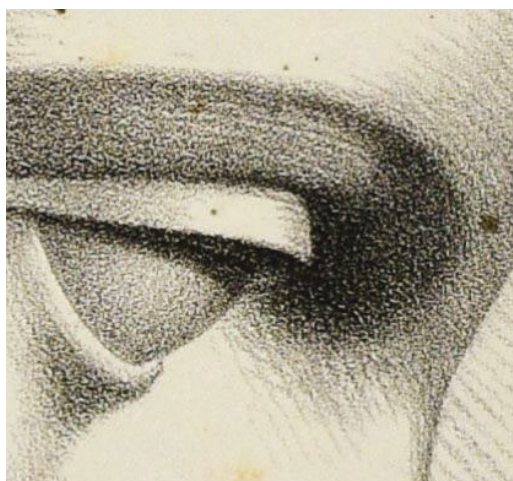


Figura 3 – Pormenor da textura do lápis litográfico

2. Técnica da Sanguínea

A sanguínea, também conhecida como giz vermelho (red chalk), é composta por argila e óxido de ferro. Na história do desenho, o seu aparecimento situa-se cerca de 1500, e Leonardo da Vinci é apontado como o primeiro artista que terá usado esta técnica em desenhos que realizou em finais do século XV. Em França, a partir de finais do século XVII, a técnica da sanguínea atinge o seu auge com o pintor Jean-Antoine Watteau, célebre pela técnica *aux trois crayons*, que combinou a sanguínea com lápis negro e giz branco (técnica dos três lápis), mas também François Boucher (1703-1770) e Jean-Honoré Fragonard (1732-1806) (Hutter, 1968, pp. 132-133; Teissig, 1983, p.94; Rudel, 1992, pp.70-71; Keele, 2013, p. 160). Por comparação com a grafite e o carvão, que poderiam ser facilmente eliminadas com recurso a uma borracha ou miolo de pão, respetivamente; a sanguínea, mesmo depois de apagada deixava vestígios no suporte. Assim a técnica da sanguínea estava reservada aos mais expeditos (Bussagli, 2012, p. 272). Entre nós, Francisco Vieira Lusitano (1699-1783) é o artista que desenvolveu e deu primazia a esta técnica do desenho (Arruda, 1999, p. 94; 2000, p. 67).

A técnica da sanguínea é exemplificada na coleção através da obra com o inventário FBAUL/121/LA, que deriva do *Cours de Dessin* (1866-1871(?), desenhado e litografado por Jean-Léon Gérôme (1824-1904) e Charles Bargue (1826-1883). Este Curso criado no século XIX, foi organizado para servir como manual de aprendizagem do desenho para os alunos franceses de artes industriais (Ackerman, 2003). A litografia da coleção diz respeito à estampa n.º XXII do *Cours de Dessin*, que se baseia na pintura *Jeune Femme embrassant son enfant* (c.1861/1871(?), de Auguste Toulmouche (1829-1890) [Figuras 4 e 5]. Supomos que a litografia foi utilizada, em primeiro lugar, para servir o estudo do panejamento; em segundo, como exemplo para a aprendizagem da técnica do desenho a sanguínea, reproduzida nesta obra segundo uma expressão contida que regista rigorosamente os contornos das figuras, linhas principais do panejamento e os efeitos de luz e sombra.



Figura 4 – Auguste Toulmouche, *Jeune Femme embrassant son enfant*, 73 x 59,5 cm, óleo s/tela, c.1861/ 1871(?)
Fonte: <https://www.skinnerinc.com/auctions/2517B/lots/329>

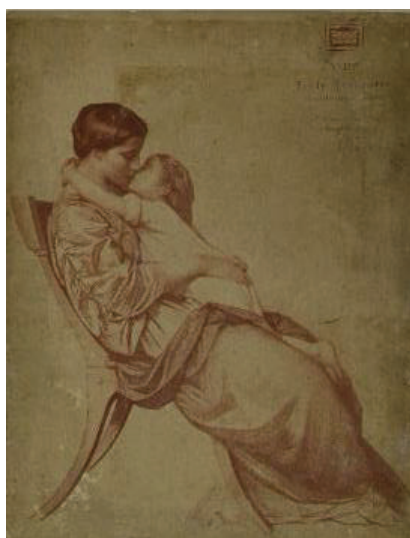


Figura 5 - Charles Bargue, *Jeune Femme embrassant son enfant*, 58,5 x 44 cm, litografia, 1866-71.
FBAUL/121/LA. Foto: Alberto Faria

3. Técnica do Carvão

O carvão (vegetal) está entre os materiais gráficos mais antigos utilizados por artistas, sobretudo na elaboração de esboços e desenhos preparatórios. Produzido a partir de varetas ou galhos calcinados, o modo de preparação era determinante para garantir a sua qualidade, como explicaram Cennini e Baldinucci (Hutter, 1968, pp. 130-131; Meder, 1978, pp.80-83; Teissig, 1983, p. 89; Rudel, 1992, p. 20; Mayer, 1999, p. 49; Bussagli, 2012, p.280). O uso do carvão pode ser reconhecido através do aspeto seco das linhas ou das manchas, que poderiam ser facilmente apagadas com uma borracha ou miolo de pão (Ellis, 1995, p.84). A partir de meados do século XVI, a solução de embeber o carvão em óleo de linhaça, veio conferir-lhe uma textura gordurosa, o que melhorou a sua aderência ao suporte, assim como reforçou a intensidade dos negros (Goldman, 2006, p. 20). Os desenhos a carvão da Academia Francesa dos séculos XVIII e XIX, constituem um modelo de grande primor técnico, de que são exemplo as académias (desenho de modelo-vivo) do francês Pierre-Paul Proud'hon (1758-1823). Executadas em carvão, giz branco e esfuminho sobre papel, as académias de Proud'hon destacam-se pelo seu elevado grau de acabamento e modelação dos valores do claro-escuro, afirmando-se como obras autónomas, ou *presentation académies*, como referiu Deanna Peterbridge (2011, pp.58, 140-141). A técnica do desenho a carvão foi utilizada na Academia de Belas-Artes de Lisboa desde os primeiros exercícios em desenho (cópia de estampa, ornamento, estátua e modelo-vivo) como é possível observar em exemplares da coleção de desenho antigo da FBAUL (Faria, 2011). Esta técnica do desenho encontra-se representada na coleção de litografia através da reprodução de desenhos do francês Auguste Allongé, desenhador, gravador, pintor e autor do tratado sobre a técnica do carvão – *Le Fusain* (Allongé,

1873). São obras que no passado tinham sido identificadas como litografias, mas que investigações recentes demonstraram tratar-se de fototipias - Fototipia (1855) - processo fotomecânico de impressão de matriz fotográfica, utilizado para reproduzir com detalhe fotografias e obras com meios tons, nomeadamente desenhos (Faria, 2019). A obra *Paisagem*, FBAUL/139/LA [Figura 6], é um exemplo que evidencia as subtilezas da técnica do carvão no registo dos valores de claro-escuro e representação do efeito de profundidade [Figura 7].



Figura 6 - Auguste Allongé (a partir de), *Paisagem*, 27,5 x 43,3 cm, fototipia, s/data. FBAUL/139/LA. Foto: Alberto Faria



Figura 7 - Pormenor da obra *Paisagem*, FBAUL/139/LA

As fototipias de desenhos de Allongé deram acesso aos alunos da instituição de Lisboa a exemplos do artista francês, que sistematizou a técnica do desenho a carvão. A par dos trabalhos enviados, a partir da década de 70 de Oitocentos, pelos artistas da escola de Lisboa como pensionistas em Paris, cujos trabalhos eram posteriormente expostos na instituição (Faria, 2011, p. 296), o exercício de copiar estas fototipias veio contribuir para o aperfeiçoamento da técnica do desenho a carvão, que se fez notar, por exemplo, nos exercícios de desenho de modelo-vivo [Figura 8].



Figura 8 – Luciano Freire (1864-1934), *academia de nu masculino*, 58 x 42,7cm, carvão e esfuminho s/papel, 1882. FBAUL/299/DA. Foto: Alberto Faria

Conclusão

A “maneira do desenho” é reconhecida na Litografia, através reprodução das técnicas do desenho. O exercício da cópia a partir de estampas (incluindo litografias) compreendia os primeiros níveis de ensino do Desenho. As litografias cumpriam a função de constituírem modelos de estudo bidimensionais, para serem copiados, nas classes de desenho de arquitetura, ornamento, estátua, paisagem e figura, mas também servirem como exemplos para a aprendizagem das técnicas do desenho. A cópia de obras de artistas dos séculos XVIII e XIX, reconhecidos a nível europeu, permitiu aos alunos da Academia/Escola de Lisboa aceder a exemplos de apurada execução técnica, no plano do desenho do crayon, da sanguínea e do carvão.

Referências

Ackerman, G. M. (2003). *Charles Bargue, avec le concours de Jean-Léon Gérôme: Cours de dessin*. Courbevoie : ACR.

Allongé, A. (1873). *Le Fusain, par Allongé*. Paris: G. Meusnier.
<http://catalogue.bnf.fr/ark:/12148/cb30012323j>

Arruda, L. (1999). *Francisco Vieira Lusitano (1699-1783): uma época de desenho*. [Tese de Doutoramento, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa.
<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/15999>

Arruda, L.; Carvalho, J.A. S., Coord (2000). *Vieira Lusitano, 1699-1783, o desenho*. Lisboa: Museu Nacional de Arte Antiga.

Arruda, L. (2012). Imagens do corpo na Academia de Belas-Artes: método de aprender o desenho. In C.A. Tavares, (org.), *Representações do corpo na ciência e na arte* (pp. 139-151). Fim de Século. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/6486>

Arruda, L. (2016). A coleção de Litografia da Academia das Belas-Artes de Lisboa e o ensino do desenho. In M. Malta, M.J. Neto (Coord.), *III Colóquio internacional - Coleções de arte em Portugal e Brasil nos séculos XIX e XX. As academias de belas-artes do Rio de Janeiro, de Lisboa e do Porto, 1816-1836: ensino, artistas, mecenas e coleções* (pp. 345-353). Caleidoscópio.

Baldinucci, F. (1681). *Vocabolario toscano dell'arte del disegno: nel quale si esplicano i propri termini e voci, non solo della pittura, scultura & architettura, ma ancora di altre arti a quelle subordinate, e che abbiano per fundamento il disegno : con la notizia de' nomi e qualità delle gioie, metalli, pietre dure, marmi, pietre tenere, sassi, legnami, colori, strumenti, ed ogn'altra materia, che servir possa, tanto alla costruzione di edificj e loro ornato, quanto alla stessa pittura e scultura*. Firenze. <https://archive.org/details/vocabolariosca00bald>

Blanc, C. (1867). *Grammaire des arts du dessin architecture, sculpture, peinture*. Paris : Jules Renouard. https://archive.org/details/bub_gb_S7oPhYxrvIC/mode/2up

Bordes, J. (2003). *Historia de las teorías de Figuras Humana. El dibujo, la anatomía, la proporción, la fisiognomía*. Madrid : Cátedra.

Bussagli, M. (2012). *Comment regarder le dessin*. Paris : Hazan.

Castro, J. M. de (1937). *Dicionário de Escultura: Inéditos de História da Arte*. Lisboa : Livraria Coelho. <https://purl.pt/778>

Costa, L.X. da (1925). *A obra litográfica de Domingos Antonio de Sequeira, com um esboço histórico dos inícios da litografia em Portugal*. Lisboa : Tipografia do Comércio.

Ellis, M. H. (1995). *The Care of Prints and Drawings*. Walnut Creek : Altamira Press.

Faria, A. (2011). *A Coleção de Desenho Antigo da Faculdade Belas-Artes de Lisboa (1830-1935): tradição, formação e gosto*. Lisboa : Fim de Século.

Faria, A. (2019). A coleção de litografia antiga da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (1840- 1911). Dois métodos da cópia de estampas. *Colóquio Expressão múltipla II: teoria e prática do desenho, Lisboa*, pp. 6-15. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/40630>

Faria, A. (2020). Lições da Técnica a Carvão - Fototipias de desenhos de Auguste Allongé na Coleção de litografia antiga da FBAUL. *Colóquio Expressão múltipla III: teoria e prática do desenho, Lisboa*, pp. 7-15. <http://hdl.handle.net/10451/44025>

Garcia-Julliard, M., Ed. (2008). *Gravures néoclassiques d'après François-Gédéon Reverdin : Quand la copie devient modèle*. Zurich : JRP Ringier.

Gascoine, Bamber (2004). *How to Identify Prints. A complete guide to manual and mechanical processes from woodcut to inkjet*. London : Thames&Hudson.

Goldman, P. (2006). *Looking at prints, drawings and watercolours: a guide to technical terms*. London : British Museum Press : J. Paul Getty Museum.

Holanda, F. de; Vasconcellos. J. de. (1918). *Da Pintura Antigua: Tratado de Francisco De Hollanda comentada por Joaquim De Vasconcellos*. 1.^a edição, Porto : Renascença Portuguesa.

Holanda, F. de; García, Á.G.(Ed.lit). (1984a). *Da Pintura Antiga*. Lisboa : Livros Horizonte.

Holanda, F. de; Monteiro, P. e Serrão, V. (Coord.). (2019). *Da Pintura Antiga. Obras Pioneiras da Cultura Portuguesa. Primeiros tratados de pintura*. [S.l.] : Círculo de Leitores.

Hutter, H. [1968]. *Drawing: history and technique*. London : Thames and Hudson.

Jombert, C. A. (1764). *Méthode pour apprendre le dessin : ou l'on donne les regles générales de ce grand art, & des préceptes pour en acquérir la connoissance, & s'y perfectionner en peu de tems : enrichie de cent planches représentant différentes parties du corps humain d'après Raphael & les autres grands maîtres, plusieurs figures académiques dessinées d'après nature par M. Cochin, les proportions & les mesures des plus beaux antiques qui se voient en Italie, & quelques études d'animaux & de paysage*. Paris. https://archive.org/details/gri_33125008513083

Jorge, A. e Gabriel, M.(2000). *Técnicas de gravura : xilogravura, calcografia, litografia*. Lisboa : Livros Horizonte.

Keele, K. D.; Roberts, J. (2013). *Leonardo da Vinci: Anatomical Drawings from the Royal Library, Windsor Castle*. New York : Metropolitan Museum of Art. <https://archive.org/details/LeonardodaVinciAnatomicalDrawingsfromtheRoyalLibraryWindsorCastle>

Kemp, M., Coord. (2006). *História da arte no ocidente*. Lisboa : Verbo.

Lisboa, M. H. (2007). *As Academias e Escolas de Belas Artes e o ensino artístico (1836-1910)*. Lisboa : Edições Colibri.

Lomazzo, G. P. (1584). *Trattato dell'arte della pittvra, scoltvra, et architettvra di Gio. Paolo Lomazzo milanese pittore : diuiso in sette libri, ne' qvali si discorre de la proportione, de' moti, de' colori, de' lumi, de la prospettiua, de la prattica de la pittura, et finalmente de le istorie d'essa pittura : con vna tauola de'nomi de tutti li pittori, scoltori, architetti, & matematici antichi & moderni*. Milano : Per Paolo Gottardo Pontio ..., a instantia di Pietro Tini. <https://hdl.handle.net/2027/gri.ark:/13960/t0wq0mt5q>

Mayer, R. (1999). *Manual do artista*. São Paulo : Martins Fontes.

Markl, A. R. G. (2013). *A obra gráfica de Domingos António de Sequeira no contexto da produção europeia do seu tempo*. [Tese de doutoramento, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/11981>

Meder, J. (1978). *The mastery of drawing*. New York : Abaris Books.

- Pereira, F. A. B. (2011). O património artístico da Faculdade de Belas-Artes: o edifício e as suas memórias, as colecções, o arquivo, os legados, um projecto de museu». In M. Lourenço, Marta, M.J. Neto (coord.). *Património da Universidade de Lisboa: ciência e arte* (pp. 157-172). Tinta-da-China
- Petherbridge, D. (2011). *The Primacy of Drawing: histories and theories of practice*. New Haven : Yale University Press.
- Pignatti, T. (1992). *O Desenho: de Altamira a Picasso*. São Paulo : Abril S. A.
- Porzio, D. (1983). *Lithography: 200 years of art, history & technique*. London : Bracken Books.
- Soares, E. (1971). *História da gravura artística em Portugal: os artistas e as suas obras*, Nova ed., Vol. I, Lisboa : Livraria Samcarlos.
- Rodrigues, F. de A. (1875). *Diccionario Technico e Histórico: de pintura, escultura e gravura*. Lisboa : Imprensa Nacional. <http://purl.pt/977>
- Rudel, J. (1992). *Technique du Dessin*. Paris : Presses Universitaires de France.
- Teissig, K.(1983). *Drawing Techniques*. London : Octopus.
- Vasari, G. (1550). *Le vite de più eccellenti architetti, pittori et scultori italiani, da Cimabue insino a'tempi nostri , descritte in lingua toscana, da Giorgio Vasari,... Con una sua utile... introduzzione a le arti loro*. [Firenze]. <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k123255q>
- Vasari, G. (1568). *Le vite de' più eccellenti pittori, scultori e architettori*, In Fiorenza Appresso i Giunti. <https://archive.org/details/ARes19324/page/n7/mode/2up>
- Vinci, L. da (1651). *Trattato della pittura di Lionardo da Vinci, nouamente dato in luce, con la vita dell'istesso autore, scritta da Raffaello du Fresne. Si sono giunti i tre libri della pittura, & il trattato della statua di Leon Battista Alberti, con la vita del medesimo*. In Parigi, Appresso Giacomo Langlois. https://archive.org/details/gri_33125008484301